

Audiovisual e Educação: linguagens, experiências e possibilidades formativas

O audiovisual está cada vez mais presente nas práticas culturais e educativas contemporâneas. Filmes, vídeos, documentários, animações, podcasts e outras produções de imagem e som integram o cotidiano de estudantes e professores e participam de diferentes modos de ensinar, aprender, comunicar e produzir conhecimentos. Mais do que um recurso didático, o audiovisual pode constituir-se como linguagem, experiência estética, prática cultural e espaço de autoria.

É nesse contexto que se apresenta o **Dossiê Audiovisual e Educação**, reunindo 25 trabalhos que abordam experiências, pesquisas e proposições sobre as relações entre audiovisual e educação. A diversidade dos textos contempla diferentes etapas e modalidades de ensino, áreas do conhecimento, territórios e sujeitos, mas encontra um ponto de convergência: a necessidade de compreender o audiovisual para além do consumo de imagens, valorizando também a capacidade de estudantes e professores de produzir, interpretar e ressignificar narrativas.

Um dos principais eixos do dossiê é, justamente, a **produção audiovisual como prática pedagógica**. Vídeo-cartas, documentários, curtas-metragens, videoaulas, animações e outras produções autorais aparecem como possibilidades de envolver os estudantes em processos de investigação, criação e colaboração. Ao produzir imagens, roteiros, entrevistas e narrativas, os sujeitos aprendem a observar o cotidiano, formular questões, selecionar perspectivas e construir sentidos. A autoria, nesse percurso, deixa de ser um resultado secundário e passa a integrar o próprio processo formativo.

Outro eixo recorrente diz respeito às relações entre **audiovisual, território, identidade e cultura**. Os trabalhos sobre juventudes, culturas periféricas, hip-hop, cinema indígena, literatura e cultura nordestina mostram que produzir imagens também significa construir formas de representação. Ao narrarem seus territórios e experiências, diferentes sujeitos podem tensionar imagens estigmatizadas, afirmar pertencimentos e produzir outras perspectivas sobre os lugares que habitam. O audiovisual aparece, assim, como espaço de expressão cultural e de construção de conhecimento situado.

A dimensão da **formação crítica** atravessa igualmente as contribuições. Questões relacionadas à colonialidade da imagem, aos estereótipos, às relações entre ciência e política, ao patrimônio, às culturas midiáticas e às formas de representação são mobilizadas em diferentes experiências. Em uma sociedade marcada pela circulação intensa de imagens e informações, educar para o audiovisual implica também desenvolver condições para que os estudantes compreendam, questionem e produzam criticamente os conteúdos com os quais se relacionam.

Nesse cenário, as **tecnologias digitais e a inteligência artificial** ampliam as possibilidades de criação e circulação de materiais educativos. Experiências com microaprendizagem, videoaulas, aplicativos de edição e geração de imagens evidenciam novos modos de produção. Os trabalhos, contudo, indicam que a presença da tecnologia não determina, por si mesma, a qualidade da experiência educativa. Planejamento, mediação docente, participação dos estudantes, acessibilidade e intencionalidade pedagógica permanecem fundamentais.

A **acessibilidade** constitui, portanto, uma dimensão indispensável. A análise da plataforma pública Siará+ evidencia que a oferta gratuita de conteúdos audiovisuais não garante, automaticamente,

participação educativa e cultural. Audiodescrição, Libras, navegação acessível e recursos adequados precisam ser considerados desde a concepção das propostas. A inclusão, nesse sentido, não deve ser compreendida como complemento, mas como parte constitutiva da experiência audiovisual.

O dossiê apresenta também experiências que aproximam audiovisual e diferentes **áreas do conhecimento**, como Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Geografia, História, Química e Ciências Biológicas. Filmes, séries, vídeos e produções dos próprios estudantes são mobilizados para contextualizar conteúdos, estabelecer relações com situações concretas e estimular processos de interpretação e problematização. Essas experiências mostram que a linguagem audiovisual pode favorecer aproximações entre conhecimento escolar, cultura e vida cotidiana.

A **formação docente** completa esse conjunto de discussões. Os trabalhos relacionados aos estágios curriculares, à formação inicial e à produção de recursos educacionais destacam a necessidade de professores preparados não apenas para utilizar tecnologias, mas para compreender suas linguagens, possibilidades e limites. Apropriar-se do audiovisual pedagogicamente significa ampliar repertórios e experimentar outras formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento.

As contribuições reunidas permitem, ainda, compreender o audiovisual como **experiência sensível e estética**. Cartografias do território, oficinas de cinema, produções documentais e experiências formativas mostram que a aprendizagem pode envolver memória, afetividade, imaginação, percepção e criação. Nesses processos, olhar e produzir imagens tornam-se também formas de interpretar experiências e atribuir novos sentidos ao mundo.

Ao reunir perspectivas tão diversas, o dossiê evidencia que o audiovisual não constitui um campo homogêneo nem uma metodologia única. Seu potencial formativo depende das condições em que é inserido no currículo, das relações estabelecidas entre sujeitos e conhecimentos e das possibilidades de participação e autoria construídas em cada contexto.

Mais do que perguntar apenas **como utilizar o audiovisual na educação**, os trabalhos reunidos convidam a pensar sobre **o que podemos produzir, conhecer e transformar quando aprendemos com e por meio das imagens e dos sons**. Esperamos que este dossiê contribua para ampliar o debate e fortalecer práticas educativas nas quais audiovisual, cultura, tecnologia e conhecimento se encontrem na construção de experiências formativas críticas, inclusivas e autorais.

Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão

Prof. Ms. Bruno Ribeiro Marques

Editores do Dossiê Audiovisual e Educação